FIOCRUZ

súmula 18

radis
REUNIÃO, ANÁLISE E DIFUSÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE SAÚDE

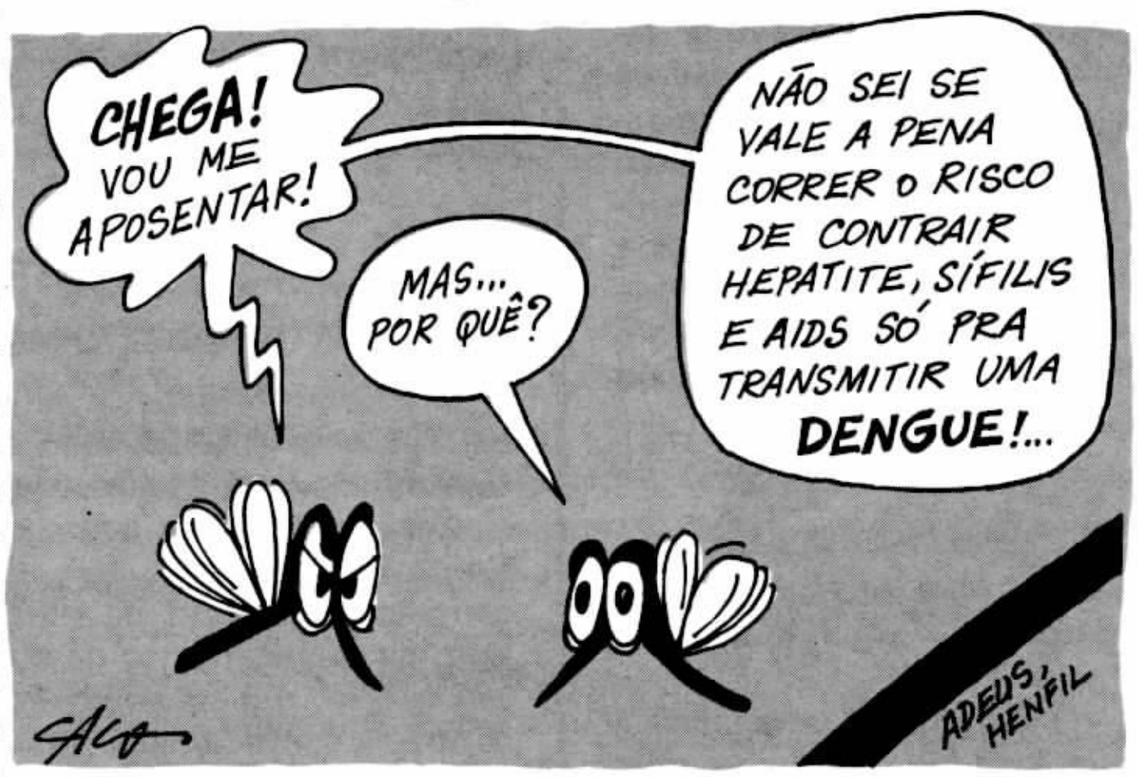
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - Manguinhos

ANO VI • JANEIRO • 1988

Verão pode trazer dengue de volta

A chegada do verão e a constatação de que apenas sete dos 66 municípios do Estado do Rio de Janeiro não registram focos de *Aedes Aegypti* ou *Aedes Albopictus*, mosquitos vetores da dengue e da febre amarela, vêm preocupando os sanitaristas, que alertam a população para o possível aparecimento de um novo tipo de vírus, proporcionando o surgimento da chamada dengue hemorrágica.

Antonio Carlos Estima Marasciulo, coordenador do Plano Estadual de combate à Dengue e Prevenção de Reurbanização da Febre Amarela da Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, revela que o risco de um surto de dengue é tão grande quanto em 1986 e 87. Diz ele que há quatro tipos de vírus transmitidos pelos mosquitos e que as pessoas contaminadas anteriormente, se novamente infectadas, correrão o risco de desenvolver a forma hemorrágica da dengue, que pode levar à morte. "Até hoje, no Brasil, só foi identificado o vírus número 1. Mas, da mesma maneira como entrou o primeiro, qualquer outro pode entrar", alerta Marasciulo.



Baseado nos números fornecidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em relação ao ocorrido em Cuba, há seis anos, quando a dengue hemorrágica matou 158 pessoas, Marasciulo estima que, se ocorrer a infestação de um novo vírus no Estado do Rio, cerca de 72 mil pessoas podem contrair a doença, com algo próximo a 32 mil casos graves.

A sanitarista Lúcia Souto, diretora do Conselho Comunitário e Previdência Social das Associações de Moradores de Nova Iguaçu, um dos municípios mais atingidos pela dengue no início do ano passado, concorda com o colega e acrescenta que, em casos de dengue hemorrágica, a mortalidade pode ser muito pequena, se o atendimento e o tratamento forem rápidos. "Mas se não houver presteza, o que pode acontecer é uma calamidade", finaliza.

CAMPANHA DE VERÃO

A Secretaria de Saúde do Estado se preocupa também com o reaparecimento da febre amarela no Rio de Janeiro, porque, segundo o ex Secretário Sérgio Arouca, uma epidemia muito séria já se alastra por dez países africanos, e existe o risco de importação da doença para áreas urbanas. Arouca é taxativo ao dizer que, com o combate ao *Aedes Aegypiti,* elimina-se de vez a possibilidade do aparecimento de quaisquer das três doenças das quais ele é o vetor: a dengue clássica, a dengue hemorrágica e a febre amarela.

A forma que a Secretaria de Saúde escolheu para esse combate foi o lançamento de uma campanha de esclarecimento, intitulada *Verão sem Mosquito. Verão sem Dengue*, que se estenderá até o fim de fevereiro, inclusive utilizando cinco filmes publicitários para a televisão, com a participação de vários artistas, entre eles Xuxa, Os Trapalhões, Marcos Frota e Chacrinha. Segundo Maria Manoela Alves dos Santos, Subsecretária Estadual Adjunta de Saúde, a campanha será repetida pelo menos durante os próximos cinco anos. "Esse tempo será suficiente para controlar a reprodução do mosquito, cujos ovos duram em média um ano e meio", esclareceu ela.

Saúde quer fiscalizar radiação

Após a conclusão do inquérito no qual a Polícia Federal apurou as responsabilidades pelo acidente radiativo de Goiânia, indiciando sete pessoas, o Ministério da Saúde enviou sua resposta oficial ao Delegado Antônio Ricardo de Carvalho, que presidiu o inquérito: O Ministério só tem competência para estabelecer as normas de utilização dos aparelhos radiativos com emprego específico em Saúde. A fiscalização deles, bem como das condições ambientais e de trabalho, é atribuição da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN). No entanto, o próprio Ministério decidiu participar da fiscalização, aparelhando também as Secretarias Estaduais de Saúde para que o auxiliem nesse trabalho.

E AINDA NESTA EDIÇÃO:

2 A polêmica Droga AZT
3 Discriminação de Hemofílicos
4 Meningite
6 Ciência e Tecnologia
8 Agenda de Eventos

AIDS

AZT SERÁ USADA DE FORMA RESTRITA

No início de setembro, a Divisão Nacional de Medicamentos (Dimed) permitiu a comercialização da droga Azidotimidina (AZT) em farmácias brasileiras. Essa decisão nunca contou com a simpatia da coordenadora do Programa Nacional de Controle da Aids do Ministério da Saúde, Lair Guerra de Macedo. Ela dizia que a venda da AZT, usada nos Estados Unidos para prolongar a vida de pacientes terminais de Aids, acarretaria problemas de ordem ética, além de favorecer a falsificação do remédio, em virtude de seu alto custo. A maior preocupação, no entanto, dizia respeito à própria utilização do medicamento, já que ele traz graves efeitos colaterais, como anemia profunda e a diminuição dos glóbulos brancos.

O então diretor da Dimed, Gilberto Amado Alves Filho, resistia a qualquer alteração na Portaria que liberou a droga, sustentando ser ela "muito cara, estabelecendo um rigoroso sistema de controle". Quem colocou um ponto final na questão, no entanto, acabou sendo o próprio ministro da Sáude, Borges da Silveira, esclarecendo que o medicamento deveria estar restrito a centros de referência da Aids, em função da necessidade de acompanhamento do paciente.

TRANSPLANTE

VINTE ANOS DEPOIS, É A ÚLTIMA OPÇÃO

Quando, em 3 de dezembro de 1967, o até então desconhecido cirurgião Christiam Barnard realizou o primeiro transplante de coração, a opinião pública e os especialistas chegaram a sonhar com a possibilidade da substituição progressiva dos órgãos doentes do corpo humano. Hoje, o transplante é, consensualmente, a última opção para problemas cardíacos.

A euforia durou até a década de 70, quando as dificuldades de se superar as infecções e a rejeição pós-operatória levaram à paralisação completa dos transplantes em todo o mundo. A partir de 1980, com a utilização da Ciclosporina A, mais eficaz no combate às infecções, os transplantes foram retomados. Mas pelos riscos que representa, o transplante nunca se transformou em opção válida para cardíacos que tenham outra possibilidade de cura. Hoje ele só é recomendado para o paciente que não tem expectativa de sobreviver por mais de seis meses e enfrenta uma situação onde a doença o retém na cama e o mantém afastado do convívio social e familiar.

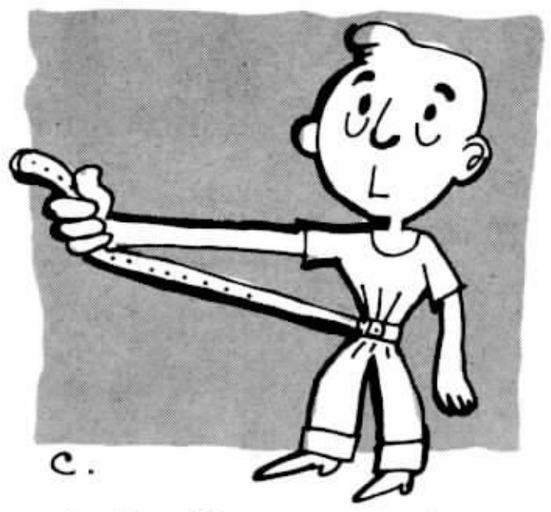
SALÁRIOS

PARA DIEESE, MÍNIMO É DE Cz$ 22.749,72

O sustento de uma família-padrão (dois adultos e duas crianças) exigiria, em novembro passado, um salário mínimo de Cz$ 22.749,72. O cálculo é do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) baseado na constituição vigente, que prevê um salário mínimo capaz de suprir as necessidades do trabalhador e sua família. Em comparação com outubro, o maior custo da ração mínima (Cz$ 2.728,45) foi registrado em Curitiba (PR), com aumento de 15,61 por cento e o mais baixo em Recife (PE), que ficou com a variação mais elevada (19,19%).

CUSTO DE VIDA

MAIS DE 400% EM APENAS 12 MESES



As famílias com renda entre um e 30 salários mínimos enfrentaram um aumento do custo de vida de 401,69% de novembro de 1986 a novembro de 87. Este número foi apurado com a elevação do custo de vida de novembro último, de 11,99% para famílias com a mesma faixa de renda. Esses dados fazem parte de pesquisa setorizada realizada pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese).

De acordo com o Dieese, os resultados verificados em novembro confirmam a tendência inflacionária dos meses anteriores. Dos 307 produtos pesquisados, apenas 30 mantiveram-se estáveis ou baixaram de preço. Os outros 277 (90% do total) apresentaram aumentos generalizados. A alimentação e o transporte foram os itens que mais contribuíram para a inflação de novembro, subindo 15,59% e 14,38%, respectivamente.

Cartas

A RESPEITO DO LEITE MATERNO

Com perplexidade li na publicação "SÚMULA 17", editada pelo RADIS, uma notícia citando um caso de transmissão da Aids através do leite materno em Brasília.

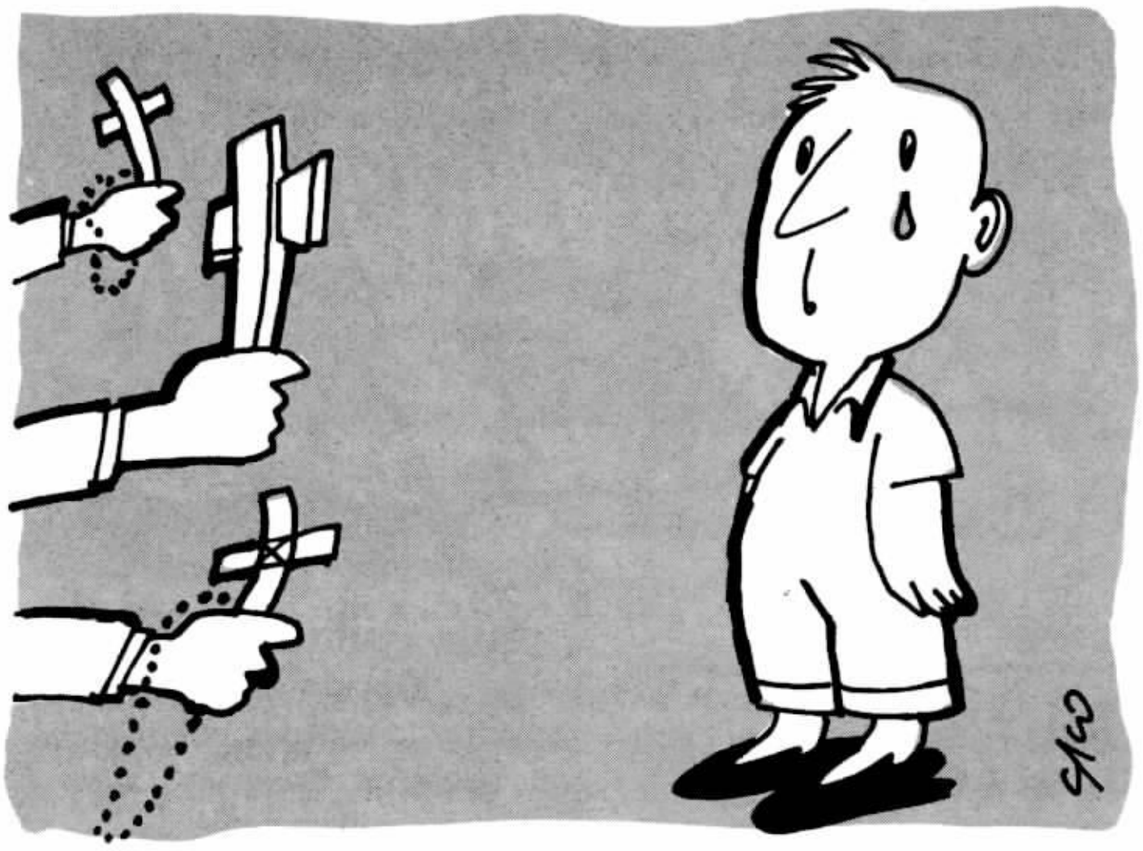
Cabe-me o dever, como coordenador do Programa de Controle da Aids no DF, de esclarecer o fato: Tivemos realmente um caso de uma mulher contaminada que, sem ter conhecimento de que portava o vírus, amamentou o filho e o sobrinho. Porém, apenas o primeiro encontra-se contaminado, e o mais provável é que a transmissão tenha sido intra-útero ou no momento do parto. Quanto ao sobrinho, sequer apresenta sorologia anti-HIV positiva, sendo que o último teste foi realizado dois anos após o episódio. Estão, portanto, afastadas as possibilidades de soro conversão devido a uma hipotética contaminação naquele momento.

LUIZ ANTONIO BUENO LOPES
Coordenador do Programa de Controle da Aids no DF

• Agradecemos a correspondência, lembrando que em nenhum momento SÚMULA confirmou ter sido o leite da mãe o agente da contaminação de seu filho. A matéria apenas registra a preocupação das autoridades para esta possível (leia-se *possível*) forma de contágio, ainda não investigada satisfatoriamente. Por outro lado, SÚMULA sustenta que o leite materno é fundamental para a saúde da criança e a informação veiculada, ao contrário de desestimular a amamentação, deve estimular a pesquisa e a fiscalização dos bancos de leite existentes.

radis
REUNIÃO, ANÁLISE E DIFUSÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE SAÚDE
súmula

SÚMULA é editado pelo RADIS — Reunião, Análise e Difusão de Informações sobre Saúde, projeto desenvolvido pela **Escola Nacional de Saúde Pública** e pelo **Centro de Informações para a Saúde** da **Fundação Oswaldo Cruz**, com a colaboração do **INAMPS**.
Coordenador do Projeto RADIS — Ary Carvalho de.Miranda. **Editor Responsável** — Álvaro Nascimento. **Equipe do Projeto RADIS** — Carlos Xavier, Jandira Vilhena, Marco Antonio Aguiar, Marcus Barros Pinto, Marisa Aguiar, Marta Gomes da Fonseca, Rogério Lannes, Simone Oliveira, Sinval Brandão e Victor Ebraico. **Participaram nesta publicação**: **Texto** — Carlos Xavier (Caco), Rogério Lannes e Álvaro Nascimento. **Ilustrações** — Caco. **Diagramação e Arte Final** — Victor Ebraico. **Tiragem** — 40 mil exemplares. **Distribuição** — Direta, via correio. **Assinatura** — Grátis, em conjunto com TEMA, DADOS e PROPOSTA. **Projeto RADIS/SÚMULA** — Avenida Brasil, 4.036 — sala 515 — CEP 21040 — Manguinhos — RJ — Tel.: (021) 270-9122 (pedir Projeto RADIS).
SÚMULA é uma publicação destinada a oferecer um resumo comentado das principais notícias sobre saúde veiculadas na imprensa nacional. As fontes nas quais se baseia são os jornais **O Globo, Jornal do Brasil, Última Hora, Tribuna da Imprensa, O Dia, Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo** e **Gazeta Mercantil**, e as revistas **Veja, Isto é, Afinal** e **Ciência—Hoje**.



SANGUE

DOAÇÃO E CONTROLE

O Ministério da Saúde iniciou no Dia Internacional do Doador Voluntário (comemorado a 25 de novembro) uma campanha nacional de doação de sangue, contando com anúncios nas rádios e TVs, dez mil cartazes e vinte mil adesivos distribuídos em todo país. Juntamente com o Inamps, o Ministério da Saúde vai adquirir dois milhões de testes de Aids para abastecer os hemocentros públicos durante 1988. Para abastecer o mercado interno, as empresas que se apresentaram para concorrer à licitação internacional (Organon, Embrabio, Salck, Weelcome, Roche e Lema) terão que obedecer aos requisitos de qualidade, custo, legalização do produto e produção suficiente para suprir a demanda nacional. O Ministério da Saúde liberou, ainda, Cz$ 2 bilhões para a construção de hemocentros em locais hoje sem assistência, como o Norte do país.

HEMOFÍLICOS

A "SAGRADA" DISCRIMINAÇÃO

A Associação de Hemofílicos do Rio de Janeiro e a Associação Brasileira Interdisciplinar da Aids entraram com uma queixa crime contra o Hospital São Vicente de Paula, no Rio, acusando-o de negar socorro a três hemofílicos que morreram durante os meses de outubro e novembro do ano passado. As entidades acusaram o Hospital de também se recusar a atender hemofílicos que há mais de dez anos vinham fazendo uso de seus serviços.

Para Herbert de Souza, Presidente da Associação dos Hemofílicos, a negativa do Hospital dirigido pela Irmã Matilde Salomão e mantido pela Ordem Filhas da Caridade de São Vicente de Paula se deve ao fato dos hemofílicos estarem inseridos no grupo de risco da Aids, classificando a atitude como "uma extrema perversidade". Ele disse que o hospital tinha uma ala com 10 quartos e 20 leitos destinada ao tratamento de hemofílicos mas ela foi desativada e o último paciente ali internado foi o cartunista Henfil, seu irmão, que morreu no dia 4 de janeiro, vitimado por infecções oportunistas em conseqüência da Aids.

O hospital concentrou, nos últimos dez anos, o atendimento aos hemofílicos no Rio de Janeiro. Mas quando os dados estatísticos das entidades do setor passaram a apontar que muitos hemofílicos estavam contraindo Aids através de transfusões de sangue, a irmã Matilde Salomão determinou que pacientes hemofílicos não poderiam mais ser tratados ou internados no seu hospital.

O Secretário de Saúde do Estado do Rio, Sérgio Arouca, disse que sendo comprovada a omissão de socorro no caso dos três hemofílicos mortos o Hospital São Vicente de Paula será processado ética e criminalmente, podendo ser fechado. "A omissão de socorro é uma atitude desumana, inadmissível e inaceitável. Se o Governo e as entidades médicas não tomarem uma providência haverá um precedente perigoso", afirmou ele.

Em diligência realizada no hospital pelo Delegado José Paulo do Souto, da 18ª Delegacia de Polícia do Rio, ficou constatado que a denúncia das duas associações era verdadeira. A Unidade de Apoio do Hospital São Vicente de Paula tem seis quartos, sendo que cinco estavam desocupados. A Irmã Matilde Salomão foi intimada a depor no dia seguinte na delegacia, onde compareceu cercada por vinte irmãs vincentinas, da congregação proprietária do hospital. Em seu depoimento ela chegou a afirmar que "nossa finalidade não foi criar um hospital para cuidar de aidéticos". O inquérito prossegue na 18ª DP.

AIDS

363 NOVOS CASOS POR DIA

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), no início de dezembro já tinham sido registrados 71.751 casos de Aids em 128 países, significando um aumento de 11,3% em relação a outra amostragem realizada um mês antes ou o surgimento de 363 novos casos por dia. Com 2.102 casos, o Brasil está em quarto lugar entre os países mais atingidos pela doença, depois dos Estados Unidos (47.022 casos), França (2.523) e Uganda (2.369). Como faz habitualmente, a OMS salientou que estes números não revelam o alcance da doença, já que muitos países fornecem dados não atualizados ou apenas estimativas. O Ministério da Saúde está concluindo estudos de um programa de distribuição gratuita de preservativos no Brasil, como uma das medidas de combate à Aids.

LIXO HOSPITALAR

UMA FERIDA NA LEI

Só o Rio de Janeiro produz, diariamente, aproximadamente 80 toneladas de lixo hospitalar. Geralmente mal acondicionado, ele é recolhido pelos mesmos caminhões que levam o lixo domiciliar e mais tarde é jogado num vazadouro localizado na estrada Rio—Petrópolis, na Baixada Fluminense, região onde cerca de cinco mil homens, mulheres e crianças disputam restos deste mesmo lixo para sobreviver.

De acordo com o Decreto 498 de 2 de agosto de 1976, todos os hospitais deveriam ter incineradores de lixo mas levantamento realizado pela Companhia de Limpeza Urbana e Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (Feema) mostra que a maioria delas não tem, não usa ou simplesmente tem incineradores desativados.

MENINGITE

NÚMERO DE CASOS AUMENTA NO RIO

A meningite volta às manchetes neste fim de ano, com registro de muitos casos na Baixada Fluminense, RJ, onde uma escola em Duque de Caxias chegou a fechar temporariamente, depois de descoberto um caso de meningite meningocócica na 5ª série.

Segundo informações da Diretora do Departamento de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Estadual de Saúde, Maria Augusta Torres Machado, os casos de meningite *tipo B*, que não possui vacina eficaz, estão aumentando no Grande Rio. Só em Nova Iguaçu — um dos municípios mais atingidos — de janeiro a novembro do ano passado foram registrados 174 casos.

Apesar dos números serem bastante elevados, a diretora do Centro de Saúde Vasco Barcelos, Roselene Marinho, disse que a situação não pode ser considerada como epidêmica. "Este aumento de casos já era esperado, principalmente pela péssima qualidade de vida da população", disse ela, acrescentando que o que caracterizaria uma epidemia seria a elevação dos casos de meningite do grupo A ou C, o que não ocorre no momento.

Os números do Município do Rio de Janeiro também não são animadores: dos 845 casos registrados de janeiro a dezembro, 213 foram causados pelo tipo meningocócica, sendo que o total de óbitos no município em decorrência da meningite chegou a 227, segundo dados da Secretaria Estadual de Saúde.

DOENÇAS E ENDEMIAS

• INSÔNIA

A insônia, em 80% dos casos, é provocada pelo uso de medicamentos legitimados pela sociedade, segundo afirmou Eduardo Galina, presidente da Sociedade Argentina de Psicanálise. "Essas pílulas receitadas para dormir, quando usadas por mais de um mês, viciam a pessoa, aumentando a ansiedade e a angústia, alterando reflexos e a coordenação motora", disse ele, por ocasião do 2º Congresso Internacional sobre Toxicomanias.

• ALCOOLISMO

O Brasil é o recordista mundial no consumo de bebidas destiladas — como cachaça, uísque e vodka —, e estima-se que existam cerca de sete milhões de alcoólatras no País, segundo revelou o gastroenterologista Bruno Zilberstein. Examinando o tema durante a abertura do Simpósio Nacional sobre Alcoolismo, Zilberstein acrescentou que 50% dos leitos psiquiátricos do Inamps são ocupados

por vítimas do alcoolismo, doença considerada como causa expressiva de distúrbios mentais.

• INFECÇÃO HOSPITALAR

Entre 70 e 140 mil pessoas morrem todo ano no Brasil em decorrência dos 800 mil casos de infecção hospitalar. A informação é do Coordenador em Minas Gerais do Programa Nacional de Controle de Infecções Hospitalares do Ministério da Saúde, Carlos Starling, que aponta como um dos principais motivos deste alto índice o consumo de antibióticos e medicamentos em geral.

NOTAS

VIGILÂNCIA SANITÁRIA

• **REFRIGERANTE** — O refrigerante dietético Diet Dolly ainda causa polêmica. Enquanto Geniberto Paiva, Diretor da Divisão Nacional de Doenças Crônico-Degenerativas, sustenta que o refrigerante deve ser liberado, apenas contendo nas embalagens um alerta sobre as substâncias que o compõem, o diretor da Divisão Nacional de Alimentos (Dinal), Francisco Leonardo de Almeida, diz que isso não basta, e que o refrigerante só pode ser liberado após análises e estudos sobre a sacarina e o ciclamato que ele contém.

• **QUEIJO** — Funcionários da Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul tiveram que enterrar 1.800 quilos de queijo importado de países europeus considerados áreas de risco de contaminação pela radiatividade de Tchernobyl. A venda do queijo foi liberada em fevereiro, com a condição de que as embalagens tivessem uma tarja de advertência. No entanto, o produto acabou se deteriorando: ninguém quis comprar.

• **ERVILHA** — Por ter colocado à venda um lote de produtos impróprios para o consumo, a Arisco Produtos Alimentícios deverá responder a processo criminal instaurado a pedido do Ministério Público em Santos, SP. Quase duas mil latas de ervilha foram apreendidas na Baixada Santista em agosto do ano passado e, após analisadas pelo Instituto Adolfo Lutz, ficou comprovado que o produto continha "pupas, larvas e insetos mortos, além de um número elevado de microorganismos mesófilos, bem como bactérias do grupo coliforme, de origem fecal".

• **SANGUE** — Os bancos de sangue e hemocentros que coletam e processam sangue e derivados em Minas Gerais serão multados em 1 mil OTNs e fechados, se não realizarem exames laboratoriais para diagnóstico da Aids, doença de Chagas, sífilis e hepatite B, no material coletado de doadores no estado. Esta obrigação foi imposta a partir desse ano, pela Lei 9.546, publicada pelo Diário Oficial, na sua última edição de 1987.

SAÚDE BUCAL

PESQUISA REVELA UM BRASIL SEM DENTES

Através de um levantamento realizado em 16 capitais brasileiras, iniciado em novembro de 85 e só concluído dois anos depois, técnicos da Divisão Nacional de Saúde Bucal do Ministério da Saúde obtiveram uma "radiografia" da saúde dentária de mais de 12 mil pessoas. Como dado epidemiológico mais grave, a pesquisa aponta que 40% das pessoas entrevistadas entre 35 e 44 anos necessitam de prótese dentária total, isto é, não têm um dente sequer.

Além da cárie, a pesquisa mostra que a boca dos brasileiros é afetada por outro mal, fácil de ser evitado: a gengivite, inflamação na gengiva que pode causar sérios danos aos dentes. O meio mais eficaz de combater o problema é uma simples e cuidadosa higiene bucal.

ALEITAMENTO

LEITE MATERNO COMBATE DESNUTRIÇÃO

O Brasil desperdiça anualmente 180 milhões de litros de leite materno, por causa da interrupção precoce do aleitamento, o que corresponde a um dispêndio superior a 280 milhões de dólares, aplicados na aquisição de substitutos para a alimentação infantil, além de outros prejuízos de ordem moral e econômica. Para um país que ostenta uma elevada taxa de mortalidade infantil, estreitamente associada à fome e à desnutrição, os dados de Unicef, de 1979, revelam um cruel paradoxo.

Inúmeros motivos fizeram com que a situação chegasse a esse ponto: a desinformação das mães e dos profissionais da área, a modernização da sociedade brasileira, o surgimento de um agressivo parque industrial, estimulando a introdução de uma série de substitutos para o leite materno e a estruturação da classe média, inserindo novos valores — inclusive estéticos — no (literalmente) seio da sociedade. Se tais mudanças concorreram para a liberação da mulher, também influíram para que os índices de mortalidade, que já eram altos, crescessem ainda mais, vinculados a complicações como diarréias infecciosas, deficiências respi-

ratórias e infecções diversas, que acometem crianças que deixaram de ser amamentadas nos seis primeiros meses de vida.

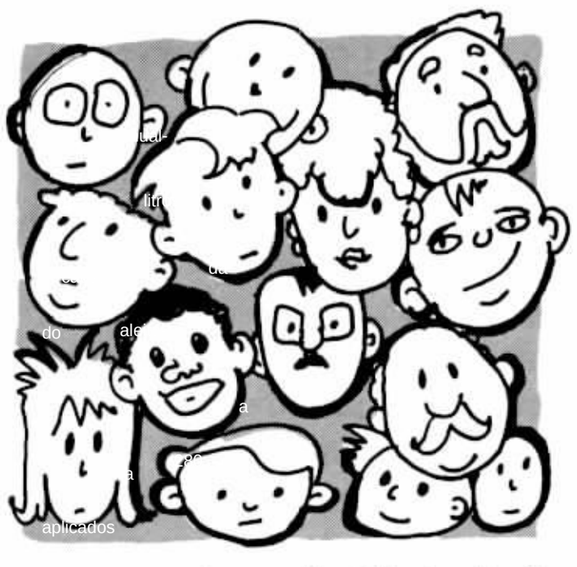
A adoção de medidas simples de incentivo ao aleitamento materno, entretanto, esbarra na dificuldade da falta de leis que garantam à mulher trabalhadora condições de amamentar seus filhos, e de fiscalização para impor o cumprimento das já existentes. Segundo Marília Rodrigues Monson, coordenadora do Grupo Técnico de Aleitamento Materno (GTAM) do Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição, estima-se que 70% das mulheres brasileiras não contam com qualquer amparo legal nesse particular e, mesmo aquelas que dispõem de algum direito, não escapam das pressões dos patrões para retornar ao emprego muito antes do término da licença-gestante, de 90 dias, que lhes é concedida.

POPULAÇÃO

BRASIL TERÁ 150 MILHÕES EM 90

Em setembro de 1990, o Brasil deverá ter 150 milhões de habitantes, de acordo com expectativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que está fazendo o último censo demográfico do país no século 20. O IBGE fará também os censos agropecuário e industrial, comercial e de serviços, que se repetem a cada cinco anos. Cerca de 140 mil recenseadores estarão envolvidos neste trabalho.

Devido à dimensão do le-



vantamento, o instituto fará, em setembro de 88, um censo experimental na cidade de Limeira, a 160 quilômetros da capital paulista, escolhida por ser de porte médio (200 mil habitantes), ficar perto da capital, apresentar atividades econômicas variadas e ter população urbana e rural.

ANTICONCEPTIVOS

PESQUISA REVELA FALTA DE INFORMAÇÃO

A falta de informação e acesso aos meios anticoncepcionais no Brasil obriga a que milhões de mulheres anualmente recorram à esterilização como forma de evitar filhos. A conclusão é da Diretora do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, Celina Albano, com base na pesquisa realizada pelo IBGE com 32 mil mulheres com idade entre 15 e 54 anos em várias regiões do Brasil, com exceção da área rural do Norte, investigando o uso de métodos anticoncepcionais. Segundo o levantamento, do total de 36,6 milhões de mulheres brasileiras na faixa etária pesquisada, 6,1 milhões são esterilizadas; 5,6 milhões usam pílulas e 814,6 mil fazem "tabela". Isso significa que 13,6 milhões utilizam algum tipo de método anticonceptivo e, desse montante, 45% são esterilizadas; 41% utilizam pílula e 6% a "tabela".

"As mulheres estão violentando seus corpos através da esterilização", afirmou Celina Albano, para quem outro dado preocupante, que demonstra que a opção pela esterilização é feita por falta de informação e acesso a outros métodos anticoncepcionais, é o grande número de mulheres entre 15 e 20 anos que recorrem à esterilização para evitar filhos, enquanto o percentual de mulheres que recorrem ao DIU ou ao diafragma é insignificante, tanto que não pode ser nem mensurado estatisticamente.

HOSPITAIS

DEFICIENTES TERÃO REDE HOSPITALAR

Através de ato assinado pelo Presidente José Sarney, em 25 de novembro foi criada a Rede Nacional de Hospitais das Doenças do Aparelho Locomotor, com o objetivo de atender cerca de 35 mil pacientes/mês, portadores de deficiências físicas ou acidentados. Serão construídas duas unidades, que deverão entrar em funcionamento no final de 88, em São Luiz (MA) e Salvador (BA). A terceira será construída em Curitiba (PR) e deve começar a funcionar em março de 89. Cada uma terá capacidade para 150 leitos.

IDOSOS

ABANDONO LEVA AO SUICÍDIO

Os estados depressivos provocados por solidão e as doenças que limitam as atividades físicas têm causado, anualmente, o suicídio de aproximadamente 1,3 mil idosos brasileiros, afirmou o psiquiatra Heber Soares Vargas, da Universidade de Londrina, durante o II Simpósio sobre Envelhecimento Cerebral.

Os suicídios praticados por idosos representam 15% dos registrados oficialmente — disse Vargas — e a situação poderá se agravar até o ano 2025, quando as previsões indicam que a população idosa deverá passar dos atuais 10 milhões para 32 milhões. Para ele, a sociedade não está preparada para enfrentar o problema da velhice em termos de políticas de assistência social, de previdência e de integração dos velhos.

INAMPS

REDE UTILIZARÁ ACUPUNTURA

Dois anos depois de ter adotado a homeopatia em alguns de seus ambulatórios, o Inamps decidiu treinar médicos e profissionais da área de saúde para permitir aos segurados o acesso à acupuntura nos hospitais da rede. Para isso, já começou um curso no Centro de Estudos do Hospital da Lagoa, no Rio, que faz parte de um projeto mais amplo de adotar terapias não-convencionais no tratamento de doenças. Além da homeopatia e da acupuntura, o Inamps pretende utilizar a fitoterapia (tratamento com plantas), a hidroterapia (com água) e o termalismo (à base de calor).

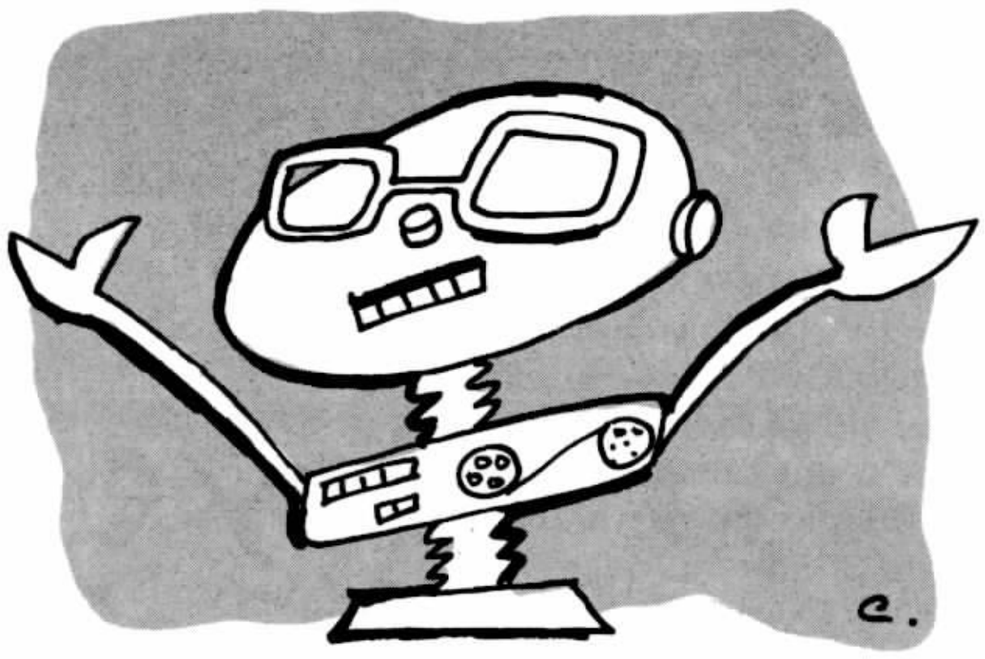
No mesmo momento em que o Inamps tomava esta iniciativa, era realizado em São Paulo o 1º Congresso Médico Brasileiro de Medicina Chinesa e Acupuntura, com o objetivo principal de divulgar a medicina chinesa como uma técnica de terapêutica e não como uma prática curativa marginal e mística, como tem sido encarada por pessoas mal informadas. O tratamento utilizado pela medicina chinesa baseia-se em seis pontos: alimentação adequada, exercícios físicos, massagens em pontos específicos do corpo, ervas medicinais, acupuntura e exercícios de concentração através da meditação.

NOTAS

• **ERVAS** – As velhas receitas caseiras de chás e xaropes estão sendo aproveitadas pelo laboratório de remédios da Prefeitura de Olinda, em Pernambuco. Preparados à base de ervas, os remédios estão sendo distribuídos nos postos de saúde do município para serem utilizados no tratamento de bronquites, parasitoses e problemas de pele. A produção destes medicamentos faz parte do Programa de Terapias Alternativas desenvolvido pela Secretaria Municipal de Saúde e segundo a coordenadora do projeto, Dra. Evani Araújo, a meta é atender um terço da população de Olinda, que tem cerca de cem mil habitantes.

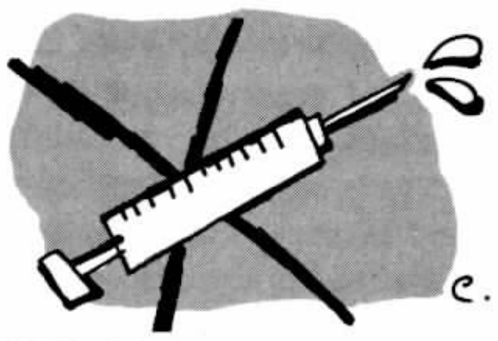
• **"TESOURINHA"** – Substituir os inseticidas químicos responsáveis por contaminações dos produtos agrícolas e do meio ambiente pela "tesourinha", inseto predator natural da "lagarta-do-cartucho", responsável por perdas de produção dos milharais brasileiros de até 34 por cento. Esse é o objetivo do projeto desenvolvido no Centro Nacional de Pesquisas de Milho e Sorgo da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) por uma equipe encabeçada pelo entomologista Ivan Cruz. Ele afirmou que em São Paulo vários agricultores já estão utilizando a "tesourinha" com excelentes resultados: "um casal de *tesourinhas* por pé de milho é suficiente para controlar a expansão da *lagarta-do-cartucho*", disse ele.

• **EMBRIÕES** – O governo britânico propôs uma legislação para impedir que seres humanos possam ser criados artificialmente nos laboratórios do País. Diante do avanço da engenharia genética e da preocupação em vários setores da sociedade com o assunto, o Ministério da Saúde inglês passará a considerar crime a manipulação de embriões e criará novas leis para regulamentar as pesquisas. A comunidade científica reagiu com cautela ao anúncio das medidas afirmando que "pesquisas responsáveis" com embriões são essenciais para melhoria dos métodos de produção dos bebês de proveta. No texto do anteprojeto do Ministério da Saúde fica claro que o governo é contra toda pesquisa que não tenha como objetivo único a fertilização de mulheres incapacitadas de procriar. Na verdade há o temor de que os cientistas levem adiante experiências para criação artificial de seres humanos com características predeterminadas mediante alterações na estrutura do ovo fertilizado, dando margem à criação de "clones", seres quase perfeitos que até agora só haviam surgido nas estórias de ficção científica.



SOCIEDADE NO CONSELHO DE C&T

Em despacho com o Ministro da Ciência e Tecnologia, Luiz Henrique, o Presidente José Sarney nomeou, dia 14 de dezembro, os cinco membros da sociedade civil que faltavam para compor o Conselho de Ciência e Tecnologia (CCT), criado há cerca de um ano. Para um mandato de três anos, foram escolhidos Maurício Matos Peixoto, Antônio Houaiss e Ney Bittencourt de Araújo; para um mandato de dois anos, José Goldemberg e Udo Dohler. Os outros seis nomes do Conselho são considerados membros natos. O CCT é presidido pelo Ministro da Ciência e Tecnologia e tem a participação dos Ministros das Relações Exteriores, da Indústria e do Comércio, da Agricultura, do Planejamento e do Conselho de Segurança Nacional (Gabinete Militar). A principal função do CCT é deliberar sobre planos, programas e orçamentos do Governo Federal para o setor de ciência e tecnologia, devendo se reunir ordinariamente pelo menos duas vezes ao ano. Cabe a ele também manifestar-se sobre a política de importação de tecnologia.



DIABETES

UMA ALTERNATIVA À INSULINA?

Pesquisadores da Faculdade de Medicina de Botucatu, pertencente à Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho (Unesp), estão desenvolvendo pesqüisas para a realização de transplante de pâncreas com vista a libertar os diabéticos da dependência da insulina. Enquanto no Brasil as pesquisas ainda estão na fase de testes em cobaias, nos Estados Unidos cerca de 500 pessoas já sofreram transplantes de pâncreas nos últimos anos. Em 1975, o coeficiente de mortalidade por diabete para cada cem mil habitantes no Brasil foi de 19,4%.

INFORMÁTICA

COMPUTADOR AJUDA ÁREA DE SAÚDE

Até 1990 todos os 37 hospitais universitários vinculados ao Ministério da Educação estarão integrados por sistemas de informações em saúde através do Projeto Nacional de Informatização dos Hospitais Universitários. O plano, que será coordenado pelo Hospital das Clínicas de Porto Alegre, prevê a instalação de três pólos de produção nas regiões Sul, Sudeste e Norte-Nordeste, respectivamente nos hospitais das Clínicas de Porto Alegre; Hospital do Fundão no Rio e Hospital Universitário Walter Cantídio em Fortaleza. Os dados de informação em saúde serão transmitidos via satélite às demais instituições, facilitando sistemas de diagnóstico, prescrição e pesquisa médica, aquisição de materiais, equipamentos e medicamentos.

Manchetes
FIOCRUZ

Com o propósito de fornecer todo mês um panorama global sobre algum assunto determinado, SÚMULA prepara um "mosaico" cronológico das manchetes veiculadas pelos principais jornais do país. Para este mês, escolhemos enfocar a repercussão que teve na comunidade científica nacional e internacional a tentativa de afastamento do sanitarista Sérgio Arouca da Presidência da Fundação Oswaldo Cruz.

AROUCA PODE SER AFASTADO DA FIOCRUZ

O Presidente da Fundação Oswaldo Cruz, Sérgio Arouca, deve deixar o cargo nos próximos dias. Desde a última quarta-feira o Miinistro da Saúde, Borges da Silveira, está de posse de um relatório do Consultor Geral da República, Saulo Ramos, sobre a impossibilidade jurídica de Arouca acumular os cargos de Presidente da Fiocruz e de Secretário Estadual de Saúde. **(O Globo — 11.dez)**

VERONESI CONFIRMA CONVITE DO MINISTRO

Ao confirmar o convite do Ministro da Saúde para dirigir a Fundação Oswaldo Cruz no lugar de Sérgio Arouca, o infectologista Ricardo Veronesi afirmou que pretende "recuperar o papel relevante que a Fundação teve no País até a década de trinta". **(O Globo — 11.dez)**

AROUCA DIZ QUE SE FOR PRESSIONADO QUER FICAR COM A FIOCRUZ

O Secretário Estadual de Saúde, Sérgio Arouca, disse que tem um encontro com o Ministro da Saúde terça-feira e que, se for colocado numa situação de xeque-mate, tendo que optar entre a Secretaria Estadual e a Fundação Oswaldo Cruz, ficará com a Fiocruz. **(Tribuna da Imprensa — 12.dez)**

MINISTRO NÃO DIZ SE VAI MANTER AROUCA

"Não posso garantir a permanência de Sérgio Arouca, mesmo que ele opte por ficar na Presidência da Fundação Oswaldo Cruz." A afirmação é do Ministro da Saúde, Borges da Silveira que, embora negue, vem sofrendo pressões do Centrão para que o cargo seja ocupado por Veronesi. **(O Globo — 12.dez)**

SENHOR MINISTRO DA SAÚDE

(...) Lembramos, sr. Ministro, que só o processo democrático permitiu que a Fiocruz retomasse o lugar de destaque na produção científica, cumprindo assim seu compromisso com a sociedade brasileira. As entidades abaixo relacionadas, por todas as razões expostas acima, se colocam contrárias a qualquer tipo de alteração nos rumos da política traçada em relação à Fiocruz, unindo-se, nesse momento, em defesa da autonomia de Manguinhos. (Segue-se a assinatura de 130 entidades.) **(O Globo — 13.dez)**

AROUCA SABE HOJE SE FICA NA FIOCRUZ

A permanência do sanitarista Sérgio Arouca à frente da Fundação Oswaldo Cruz será definida hoje de manhã, durante a audiência que terá com o Ministro Borges da Silveira. **(O Globo — 15.dez)**

SBPC REAGE CONTRA SUBSTITUIR AROUCA POR VERONESI NA FIOCRUZ

A indicação do infectologista Ricardo Veronesi para presidir a Fiocruz em substituição a Sérgio Arouca representaria para a instituição o mesmo que significou, no fim dos anos 60, a nomeação de Rocha Lagoa, sob cuja administração ocorreu o chamado Massacre de Manguinhos, segundo o físico Ênio Candotti, vice-presidente da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência). **(Jornal do Brasil — 15.dez)**

MOREIRA FRANCO NEGA RETALIAÇÕES FEDERAIS

As relações entre Rio e Brasília estão normais, havendo um bom entendimento entre o Governo Federal e o do Estado. A informação é dada pelo próprio Governador Moreira Franco, que garante desconhecer qualquer clima de animosidade. **(O Dia — 16.dez)**

ABRAÇO COLETIVO EM MANGUINHOS UNIU A FIOCRUZ

Cerca de 700 funcionários da Fundação Oswaldo Cruz realizaram ontem nova manifestação em frente à instituição, em protesto contra a possível saída de Sérgio Arouca. A corrente de solidariedade comoveu até os correspondentes estrangeiros enviados por agências de notícias norte-americanas, francesas e soviéticas, países onde Arouca é considerado uma das maiores expressões da comunidade científica internacional. **(Última Hora — 16.dez)**

MINISTRO NÃO DEMITE NA FIOCRUZ

O Ministro da Saúde, Borges da Silveira, decidiu não exonerar o presidente da Fundação Oswaldo Cruz, Sérgio Arouca, deixando essa decisão (se for tomada) para o Presidente José Sarney. **(Estado de São Paulo — 16.dez)**

"ABRE ASPAS"

"O CIP estabeleceu um preço sobre a vida alheia e está condenando à morte as pessoas que precisam de determinada medicação."

Isolina da Costa Hochfeld, esposa de diabético, preocupada com a falta de insulina no mercado e com a falta de interesse da única importadora do medicamento no país.

"É preciso expurgar das instituições brasileiras a influência nefasta da ideologia política!"

Ricardo Veronesi, ao ser convidado a assumir a Presidência da Fiocruz caso Sérgio Arouca fosse afastado.

"Qual é a ideologia política do vírus da Aids?"

Ênio Candotti, vice-presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

"Dentro de mim mora um anjo."

Cacaso, poeta, morto em 27 de dezembro de 1987 vítima de um ataque cardíaco.

"A liberação de Goiânia é o nosso presente de Natal à sua população."

Rex Nazareth, presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), por ocasião do término dos trabalhos de descontaminação da cidade onde ocorreu um dos maiores acidentes nucleares do mundo.

"Estes pacientes não morreram por falta de socorro, mas por causa da Aids."

Irmã Matilde Salomão, madre superintendente do Hospital São Vicente de Paula, acusado de omissão na morte de três pacientes hemofílicos aidéticos.

"É como diz o nordestino: eu só faço o buraco, quem mata é Deus; não é assim, irmã?"

Mauricio Cortes, delegado encarregado do inquérito.

REGISTRO GERAL

SOUZA AGUIAR FAZ 80 ANOS COM REFORMAS

Missa, palestras, debates e até jogos esportivos entre funcionários foram promovidos durante uma semana, para comemorar os 80 anos de funcionamento do Hospital Municipal Souza Aguiar, no início de novembro. Mais importante que as comemorações, porém, é o fato de que o maior pronto-socorro da América Latina, localizado no centro da cidade do Rio de Janeiro, está sendo totalmente reformado e equipado com novos equipamentos. Cerca de Cz$ 530 milhões estão sendo aplicados nas obras iniciadas em agosto e com previsão de término para março.

Segundo o diretor Flávio Silveira, com a melhoria das condições físicas e operacionais do hospital, será necessário mudar a mentalidade de alguns de seus funcionários no sentido de melhorar o atendimento dado aos pacientes, o que se pretende alcançar com cursos de reciclagem.

Entre as melhorias incluídas na reforma estão a ampliação dos Centros de Tratamento Intensivo e Tratamento de Queimados (que atenderão separadamente adultos e crianças). Também a unidade coronariana terá ampliado o seu atendimento. Serão instalados no hospital um Centro de Hemorragia Digestiva e um Centro de Informações Toxicológicas, este existente em apenas três estados brasileiros — São Paulo, Bahia e Rio Grande do Sul.

RIO CRIA PRÊMIO OSWALDO CRUZ

A Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro realizará anualmente, no dia 1º de março, a entrega do Prêmio Oswaldo Cruz a pesquisadores individuais ou grupos que se destaquem nos campos da pesquisa aplicada ou desenvolvimento tecnológico. Os trabalhos deverão ter sido realizados em Universidades, Institutos, Núcleos ou Centros de Pesquisa públicos ou privados, sediados na cidade do Rio de Janeiro.

A Comissão Julgadora será composta por representantes da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia, UFRJ, Uerj, PUC, SBPC, Firjan, Academia Brasileira de Ciência e de uma instituição de pesquisa sediada na cidade do Rio de Janeiro. O resultado deverá ser anunciado em meados de fevereiro, um mês após o encerramento das inscrições. O vencedor receberá um prêmio de 1000 OTNs e um diploma assinado pelo Prefeito do Rio.

EVENTOS

MARÇO

03 a 05

- **Simpósio Internacional Men, Health and the Environment** — Luxemburgo

Temas básicos: Leis do Homem e da Natureza; Impacto da Poluição no Ambiente e na Saúde Humana; Abordagens da Crise.

Informações: Secrétariat Année Européenne de l'Environnement — c/o Ministère de L'Environnement — 5a rue de Prague — L-2341 Luxembourg — Tel.: (352) 488007 Telefax: 4000410 — Telex: 2536 MI NENV — LU.

ABRIL

04 a 08

- **FENABIO 88 — Congresso e Feira Nacional de Biotecnologia** — Rio de Janeiro (RJ)

Associação Brasileira das Empresas de Biotecnologia (Abrabi) — Caixa Postal 4979 — 20001 Rio de Janeiro, RJ — Tel.: (021) 221-4002/4327/4602 — Telex: (021) 21814 CCIA BR.

12 a 14

- **Encontro de Recursos Genéticos** — Jaboticabal (SP)

Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias — Departamento de Biotecnologia Aplicada à Agropecuária — 14870 Jaboticabal, SP.

MAIO

02 a 04

- **I Sibracen — Simpósio Brasileiro de Comunicação em Enfermagem** — Ribeirão Preto (SP)

Comissão de Divulgação do I SIBRACEn — Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto — USP — Avenida Bandeirantes, 3900 — 14049 Ribeirão Preto, SP — Tel.: (016) 634-1190 ramal 05.